

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

LINDOMAR FAGUNDES JÚNIOR

**PERFIL PRODUTIVO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA SERRA CATARINENSE,
REGIÃO DA AMURES.**

Lages
Fevereiro, 2025

LINDOMAR FAGUNDES JÚNIOR

PERFIL PRODUTIVO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA SERRA CATARINENSE,
REGIÃO DA AMURES.

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, do Câmpus Lages, do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Orientador: Fernando Domingo Zinger

Lages
Fevereiro, 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Júnior, Lindomar Fagundes
Perfil Produtivo da Agricultura Orgânica na Serra Catarinense :
Região da Amures / Lindomar Fagundes Júnior ; orientador,
Fernando Domingo Zinger, coorientador, Luciane Costa de
Oliveira, 2025.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal
de Santa Catarina, Campus Lages, Graduação em Gestão do
agronegócio, Lages, 2025.

Inclui referências.

1. Gestão do agronegócio. 2. Agricultura Orgânica. 3. Serra
Catarinense. 4. Gestão de Dados. I. Zinger, Fernando Domingo.
II. de Oliveira, Luciane Costa. III. Instituto Federal de Santa
Catarina. Graduação em Gestão do agronegócio. IV. Título.

LINDOMAR FAGUNDES JÚNIOR

PERFIL PRODUTIVO DA AGRICULTURA ORGÂNICA NA SERRA CATARINENSE,
REGIÃO DA AMURES.

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado na sua forma final pela comissão avaliadora abaixo indicada.

Lages, 24, fevereiro de 2025

Prof. Fernando Domingo Zinger

Dr. Orientador

Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Lages

Prof. Luciane Costa de Oliveira, Dra. Co Orientador

Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Lages

Prof. Joelma Kremer, Dra.

Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Lages

RESUMO

A agricultura orgânica tem se consolidado como uma alternativa sustentável ao modelo convencional, promovendo benefícios ambientais, sociais e econômicos. O presente estudo investiga o perfil produtivo da agricultura orgânica na região da Amures, na Serra Catarinense, com base nos dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). A metodologia incluiu a extração, compilação e análise de dados do CNPO, gerando uma tabela, e um mapa representativo da distribuição dos produtores e das culturas cultivadas na região. Os resultados indicam que São José do Cerrito possui o maior número de produtores cadastrados, enquanto culturas como batata, feijão, cebola e couve são predominantes. Além disso, identificou-se que a certificação orgânica e a infraestrutura de escoamento ainda representam desafios para o setor. O estudo destaca a importância da gestão de dados para a formulação de políticas públicas e o fortalecimento da agricultura orgânica como um modelo viável e sustentável. Conclui-se que, apesar dos desafios, a crescente demanda por produtos orgânicos e o incentivo governamental podem impulsionar o desenvolvimento do setor, tornando a Serra Catarinense uma referência na produção orgânica brasileira.

Palavras-chave: sustentabilidade; gestão de dados; políticas públicas.

ABSTRACT

Organic farming has been consolidating as a sustainable alternative to the conventional model, promoting environmental, social, and economic benefits. This study investigates the productive profile of organic agriculture in the Amures region, located in Serra Catarinense, based on data from the National Register of Organic Producers (CNPO). The methodology included data extraction, compilation, and analysis, generating a table and a map that represent the distribution of producers and cultivated crops in the region. The results indicate that São José do Cerrito has the highest number of registered producers, while crops such as potatoes, beans, onions, and kale are predominant. Additionally, certification processes and logistical infrastructure remain key challenges for the sector. The study highlights the importance of data management for policymaking and strengthening organic agriculture as a viable and sustainable model. It concludes that despite existing challenges, the growing demand for organic products and government incentives can drive the sector's development, positioning Serra Catarinense as a reference in organic production in Brazil.

Keywords: sustainability; data management; public policies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Amures – Associação dos Municípios da Região Serrana

Cnpq – Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos

Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Mapa – Ministério da Agricultura e Pecuária

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1. Problematização.....	10
1.2. Objetivos.....	11
1.2.1. Objetivo geral.....	11
1.2.2. Objetivos específicos.....	11
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1. Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável.....	12
2.2. O Crescimento da Agricultura Orgânica no Brasil e em Santa Catarina	13
2.3. A Importância da Gestão de Dados na Agricultura Orgânica.....	14
2.4. Impactos Socioeconômicos da Agricultura Orgânica.....	15
2.5. Certificação Orgânica e Políticas Públicas.....	16
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
4.1. O número de produtores da região da Amures cadastrados no CNPO.	19
4.2. As principais culturas produzidas nos municípios da Amures.....	21
4.3. Desafios e Perspectivas para a Agricultura Orgânica na Serra Catarinense.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A produção orgânica brasileira tem apresentado crescente progresso ao longo dos últimos anos, com grande potencial produtivo, refletido no aumento da área cultivada, que segundo o Instituto de Pesquisa de Agricultura Orgânica (FiBL), é de aproximadamente 1,3 milhão de hectares, destinados à produção com viés orgânico, e na gradativa presença de produtos orgânicos locais no mercado interno, que no ano de 2020, tiveram expansão de 30%, com o movimento de R\$5,8 bilhões, como apontam dados da Organix (Organix, 2021). De acordo com o (Mapa, 2019), até 2018 havia 22 mil produtores orgânicos registrados, e que de 2017 a 2022 houve aumento de 75% no cadastro de produtores de orgânicos no país.

Observando os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), os estados da Região Sul são grandes produtores de hortaliças, frutas, erva-mate e cereais. Santa Catarina está entre os cinco maiores produtores de orgânicos do país, contando com 1.275 produtores cadastrados. Segundo o mesmo (CNPO) do Ministério da Agricultura, o número de agricultores catarinenses que se dedicam ao cultivo de alimentos orgânicos aumentou 12,9% entre 2017 e 2018 (Epagri, 2023a). Na Serra catarinense, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária - Mapa (Mapa, 2024a), são 189 produtores orgânicos certificados, distribuídos pelos municípios da Amures.

Contendo as características do economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo, a Agricultura Orgânica assume papel fundamental na criação de condições para a permanência do pequeno agricultor no seu ambiente de negócios (Caporal e Costabeber, 2007).

Com isso, o fomento a essa prática produtiva pode trazer melhorias socioeconômicas para a região da Amures, estimulando a geração de empregos, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo a segurança alimentar. Além disso, o crescimento da agricultura orgânica pode impulsionar a economia local por meio da valorização dos produtos regionais, do acesso a novos mercados e do incentivo a políticas públicas voltadas para a sustentabilidade. O fortalecimento dessa atividade também contribui para a fixação da população no campo, reduzindo o êxodo rural e garantindo uma produção agrícola mais equilibrada e resiliente diante das mudanças climáticas e das oscilações do mercado.

1.1. Problematização

A falta de informações atualizadas sobre o cenário da agricultura orgânica pode afetar no desenvolvimento agrário e social regional. A utilização de dados como ferramenta de gestão possibilita que as tomadas de decisões sejam feitas de formas estratégicas e embasadas em informações locais, visando um desenvolvimento sustentável e lucrativo. Com a gestão eficiente de dados, é viável otimizar processos internos e operacionais, de forma a tornar as atividades mais consistentes e reduzir custos desnecessários.

Assim, se estabelece o seguinte problema de pesquisa: como os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - Mapa poderão ser utilizados para gerar informações sobre o perfil produtivo da agricultura orgânica da região da Amures?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo geral

Gerar informação sobre o perfil produtivo da agricultura orgânica da região da Amures, por meio dos dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - Mapa.

1.2.2. Objetivos específicos

- Desenvolver um referencial teórico sobre a importância da agricultura orgânica no desenvolvimento regional e a influência da utilização de dados atualizados nas tomadas de decisões;
- Extrair os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - Mapa;
- Criar uma tabela para demonstrar qual o número de produtores orgânicos cadastrados em cada município da região da Amures; e
- Demonstrar através de um mapa as culturas produzidas em cada município da região.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Agricultura Orgânica e Desenvolvimento Sustentável

A agricultura orgânica se destaca como um modelo produtivo que equilibra os interesses econômicos, ambientais e sociais, promovendo o desenvolvimento sustentável. De acordo com Brito et al. (2023), esse modelo favorece a conservação dos recursos naturais, reduzindo o uso de insumos químicos e minimizando os impactos ambientais da produção agrícola. A eliminação do uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos reduz a contaminação dos solos e dos corpos hídricos, preservando a biodiversidade e garantindo uma produção mais segura para os consumidores e agricultores.

Além dos benefícios ambientais, a agricultura orgânica contribui para a segurança alimentar e nutricional. A produção sem resíduos químicos potencialmente prejudiciais à saúde humana melhora a qualidade dos alimentos consumidos pela população (Gonçalves, 2021). Estudos indicam que alimentos orgânicos apresentam maior teor de antioxidantes e menor presença de metais pesados em comparação com produtos convencionais (Silva et al., 2021).

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) destaca que a agricultura sustentável deve priorizar a saúde dos solos, o manejo eficiente da água e a redução das emissões de carbono. Nesse sentido, a agricultura orgânica é uma alternativa viável para mitigar os impactos das mudanças climáticas, pois promove a regeneração do solo e reduz a emissão de gases de efeito estufa, especialmente devido à menor dependência de fertilizantes nitrogenados sintéticos (FAO, 2022).

Outro aspecto fundamental é o papel social da agricultura orgânica na manutenção dos pequenos produtores no campo. Segundo Brito et al. (2023), esse modelo agrícola favorece a agricultura familiar, permitindo que os agricultores diversifiquem suas fontes de renda e reduzam sua vulnerabilidade econômica. A comercialização direta, por meio de feiras agroecológicas e programas governamentais, aumenta a rentabilidade dos pequenos produtores e promove uma conexão mais próxima entre produtores e consumidores.

No Brasil, políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) têm incentivado a produção orgânica e a adoção de práticas sustentáveis. Essas

iniciativas contribuem para a disseminação de conhecimentos agroecológicos e o fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis, garantindo benefícios de longo prazo para a sociedade e o meio ambiente (Mapa, 2023b).

2.2. O Crescimento da Agricultura Orgânica no Brasil e em Santa Catarina

A agricultura orgânica tem experimentado um crescimento expressivo no Brasil, impulsionado pelo aumento da conscientização ambiental e pela demanda por alimentos saudáveis. Dados do Instituto de Pesquisa de Agricultura Orgânica (FiBL, 2020) indicam que a área cultivada organicamente no país já ultrapassa 1,3 milhão de hectares. Esse crescimento reflete uma tendência global, onde a busca por alimentos orgânicos tem sido associada a uma preocupação crescente com a saúde e a sustentabilidade.

Santa Catarina ocupa uma posição de destaque nesse cenário, sendo um dos estados com maior número de produtores orgânicos registrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri, 2024a), o estado possui mais de 1.275 agricultores orgânicos cadastrados, com uma concentração significativa na região da Amures, que conta com 189 produtores certificados.

O crescimento da agricultura orgânica no estado tem sido impulsionado por diversos fatores, incluindo políticas de incentivo e o fortalecimento das redes de comercialização. A ampliação da participação de produtores catarinenses em programas governamentais, como o Pnae e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), tem garantido demanda estável para os produtos orgânicos, incentivando a expansão desse setor (Mapa, 2023b).

Além das políticas públicas, o aumento da adesão dos consumidores a produtos orgânicos tem estimulado a criação de novas feiras agroecológicas e o fortalecimento de cadeias curtas de comercialização. A venda direta, além de garantir maior rentabilidade ao produtor, fortalece a relação entre quem produz e quem consome, promovendo a valorização dos produtos locais e incentivando práticas de produção mais sustentáveis (Silva et al., 2021).

Entretanto, o crescimento do setor também enfrenta desafios, como a necessidade de ampliar a assistência técnica aos agricultores e a viabilização da certificação orgânica, que pode ser um processo burocrático e oneroso. Superar

esses desafios é essencial para garantir a continuidade da expansão da agricultura orgânica e sua consolidação como um modelo produtivo viável e sustentável para o estado de Santa Catarina (Brito et al., 2023).

2.3. A Importância da Gestão de Dados na Agricultura Orgânica

As tomadas de decisões estratégicas no setor agrícola dependem de informações precisas e atualizadas. No contexto da agricultura orgânica, a gestão de dados é um fator essencial para monitorar a evolução do setor e identificar gargalos que possam comprometer seu crescimento. A análise de dados permite compreender melhor o perfil produtivo dos agricultores e direcionar políticas públicas e incentivos para fortalecer esse setor (Silva et al., 2021).

O Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) representa uma importante fonte de informações sobre o setor. Ele possibilita um mapeamento detalhado do número de produtores, das culturas mais cultivadas e da distribuição geográfica da produção orgânica no Brasil. Essas informações são essenciais para a formulação de políticas de incentivo, o planejamento de estratégias de mercado e a promoção da agricultura sustentável (Mapa, 2023a).

A digitalização e o uso de tecnologias para gestão de dados na agricultura também desempenham um papel relevante. Softwares de monitoramento agrícola e plataformas de inteligência artificial permitem coletar e processar informações sobre a produtividade, o clima e a eficiência das práticas agroecológicas, otimizando o manejo e reduzindo desperdícios (Rodrigues e Silva, 2021).

Além disso, a transparência e o acesso a dados sobre o setor podem estimular investimentos e fortalecer a confiança dos consumidores. A rastreabilidade dos alimentos orgânicos, por exemplo, é um fator decisivo para garantir a credibilidade dos produtos no mercado, permitindo que os consumidores conheçam a origem e as condições de produção dos alimentos que consomem (Gonçalves, 2021).

No entanto, apesar dos avanços na digitalização, a falta de acesso à internet e as dificuldades na capacitação dos agricultores para o uso de tecnologias de gestão ainda representam desafios. Superar essas barreiras requer investimentos em infraestrutura e programas de treinamento voltados para a inclusão digital dos produtores rurais, garantindo que a agricultura orgânica continue crescendo de

forma eficiente e sustentável (Lima, 2020b).

2.4. Impactos Socioeconômicos da Agricultura Orgânica

A agricultura orgânica tem um impacto positivo significativo na economia e na sociedade, promovendo inclusão social, geração de emprego e aumento da renda dos pequenos agricultores. Segundo Caporal e Costabeber (2007), essa prática agrícola fortalece a agricultura familiar, permitindo que os agricultores diversifiquem suas fontes de renda e reduzam sua vulnerabilidade econômica. Além disso, o setor contribui para a valorização da produção local e para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades rurais.

Do ponto de vista econômico, a demanda crescente por produtos orgânicos tem impulsionado o setor, resultando em preços mais elevados para esses alimentos em comparação com os convencionais. Essa valorização se traduz em maior rentabilidade para os agricultores, incentivando a permanência no campo e reduzindo a migração rural para os centros urbanos (Silva et al., 2021). Além disso, a comercialização direta por meio de feiras e cooperativas fortalece a economia local, promovendo um modelo mais justo de distribuição de renda.

Os impactos sociais da agricultura orgânica também são expressivos, uma vez que a prática favorece a segurança alimentar e nutricional da população. Estudos indicam que alimentos orgânicos apresentam maior valor nutricional e menor teor de contaminantes químicos, reduzindo riscos à saúde pública (Gonçalves, 2021). A adoção desse modelo produtivo, portanto, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade de vida, especialmente em comunidades vulneráveis.

A sustentabilidade ambiental da agricultura orgânica também tem reflexos diretos sobre a economia rural. A conservação dos recursos naturais, como a fertilidade do solo e a disponibilidade de água, assegura a continuidade da produção agrícola a longo prazo, reduzindo custos associados à degradação ambiental. Além disso, práticas como o uso de compostagem e a rotação de culturas minimizam a dependência de insumos externos, aumentando a resiliência dos agricultores diante das oscilações do mercado (Brito et al., 2023).

Apesar dos benefícios socioeconômicos, a agricultura orgânica ainda enfrenta desafios, como a necessidade de políticas públicas que garantam acesso a crédito,

assistência técnica e infraestrutura para o escoamento da produção. Superar esses obstáculos requer o fortalecimento das redes de apoio aos agricultores e a criação de incentivos que tornem essa prática mais acessível e competitiva no mercado (Mapa, 2023b).

2.5. Certificação Orgânica e Políticas Públicas

A certificação orgânica é um elemento central para garantir a credibilidade dos produtos orgânicos e fortalecer sua presença no mercado. No Brasil, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) regulamenta a certificação por meio de auditorias realizadas por organismos credenciados. Esse processo, no entanto, pode representar um custo elevado para pequenos produtores, dificultando sua participação no mercado formal (Mapa, 2023b).

Para minimizar essas dificuldades, existem alternativas como os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs), que permitem que grupos de produtores se organizem e realizem a certificação coletiva, reduzindo custos e burocracias. Esse modelo tem sido adotado em diversas regiões do Brasil, promovendo a inclusão de agricultores familiares no mercado orgânico (Souza e Oliveira, 2021b).

Além da certificação, políticas públicas são essenciais para fomentar a agricultura orgânica. Programas como o Pronaf e o PAA desempenham um papel fundamental ao oferecer crédito e garantir a compra de alimentos orgânicos para merenda escolar de instituições públicas. Essas iniciativas ampliam o mercado para os agricultores orgânicos e incentivam a produção sustentável (Epagri, 2024b).

Outra medida importante é o investimento em educação agroecológica. O fortalecimento de programas de extensão rural e o incentivo à pesquisa em agroecologia podem fornecer conhecimentos técnicos aos produtores e promover inovações na agricultura orgânica. Instituições de ensino superior e centros de pesquisa têm um papel fundamental na disseminação de boas práticas e no desenvolvimento de novas tecnologias para o setor (Gonçalves, 2021).

A criação de políticas públicas mais inclusivas, aliada ao fortalecimento da certificação participativa e ao estímulo à pesquisa, pode garantir a expansão da agricultura orgânica no Brasil. A articulação entre governo, setor privado e sociedade civil é essencial para consolidar um modelo produtivo sustentável e acessível a todos (Lima, 2020a).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como quantitativa que, segundo Creswell (2010), a metodologia quantitativa “é uma abordagem de pesquisa que utiliza dados numéricos e análise estatística para examinar relações entre variáveis, testar hipóteses e generalizar resultados para uma população mais ampla” (Creswell, 2010, p. 4). É quantitativa porque utiliza dados numéricos extraídos do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), organizados e analisados por meio de tabelas, gráficos e mapas. A pesquisa também é descritiva, pois busca apresentar um panorama detalhado do perfil produtivo da agricultura orgânica na região da Amures, identificando a distribuição de produtores e culturas predominantes, de acordo com Lakatos e Marconi (2017), a metodologia descritiva “tem como objetivo descrever as características de uma população, fenômeno ou experiência, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito, mas sim de observar, registrar e analisar os fatos tal como ocorrem na realidade” (Lakatos;Marconi, 2017, p. 62). Além disso, possui um caráter exploratório, pois investiga desafios e oportunidades para o setor, permitindo a formulação de hipóteses e recomendações para aprimoramento das políticas públicas e estratégias de mercado. Conforme Gil (2008), pesquisas exploratórias são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre um tema pouco estudado, facilitando futuras investigações mais aprofundadas.

A extração e análise de dados foram realizadas com base no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - CNPO - (Mapa, 2024a), a fim de traçar um panorama detalhado do perfil produtivo da agricultura orgânica na região da Amures. O processo metodológico envolveu múltiplas etapas, desde a coleta e organização dos dados até a geração de representações gráficas e geoespaciais. Inicialmente, os dados foram extraídos do CNPO e organizados no *Google Sheets*, permitindo a sistematização das informações referentes ao número de produtores orgânicos cadastrados em cada um dos 18 municípios da Amures. A partir dessa estruturação, foi criada uma tabela descritiva que possibilitou a visualização clara da distribuição dos produtores na região.

Com base em dados tabulados, foi gerado um mapa temático utilizando o *software online MapChart*, destacando as principais culturas produzidas em cada município da Amures. Esse mapa teve como objetivo facilitar a análise geoespacial da produção orgânica, evidenciando áreas de maior concentração de culturas e permitindo comparações regionais.

Para a geração da representação cartográfica, a definição das culturas a serem representadas seguiu um critério específico:

1. Seleção das culturas predominantes: foram escolhidas as quatro culturas mais cultivadas em cada município, conforme o número de produtores que se dedicam a cada uma delas.

2. Critério de desempate: nos casos em que o número de produtores fosse equivalente para todas as culturas, adotou-se um critério alternativo, priorizando duas culturas de maior importância econômica na região, que foram alface e morango. Essa escolha baseou-se na relevância dessas culturas para o mercado local e no impacto socioeconômico para os agricultores da região.

3. Criação de gráficos comparativos: os gráficos gerados foram desenvolvidos no *Google Sheets*, utilizando diferentes tipos de visualização, como gráficos de barras e gráficos de setores, para facilitar a interpretação dos dados e destacar as tendências produtivas da região.

A abordagem adotada garantiu uma sistematização eficiente dos dados, permitindo a análise da distribuição da produção orgânica na região da Amures de forma clara e objetiva. O uso de ferramentas digitais para a tabulação e visualização dos dados possibilitou identificar padrões produtivos, desafios enfrentados pelos agricultores e potenciais oportunidades de expansão para a agricultura orgânica na região.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada serão analisados e discutidos os produtos obtidos, pondo em evidência os objetivos alcançados.

4.1. O número de produtores da região da Amures cadastrados no CNPO.

A análise dos dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) revelou que a região da Amures possui 189 produtores orgânicos cadastrados, distribuídos entre os 18 municípios (Tabela 1). O município com maior número de produtores é São José do Cerrito, com 62 registros, representando aproximadamente 32,8% do total da região. Em seguida, São Joaquim possui 38 produtores (20,1%), e Urubici, 22 (11,6%). Por outro lado, municípios como Anita Garibaldi, Bocaina do Sul e Cerro Negro apresentam um número reduzido ou inexistente de produtores cadastrados, indicando desafios na adesão à certificação orgânica.

Essa concentração desigual da produção orgânica reflete um padrão observado em outras regiões do Brasil, onde fatores como incentivos governamentais, organização de cooperativas e acesso a mercados consumidores são determinantes para o crescimento do setor (Brito et al., 2023). Municípios com maior adesão à produção orgânica, como São José do Cerrito e São Joaquim, podem ter sido impactadas de forma positiva por redes estruturadas de comercialização e programas de incentivo, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que estimula a compra de produtos orgânicos por instituições públicas (Mapa, 2023b). De acordo com (Filippini, 2009), o desenvolvimento socioeconômico da Serra Catarinense pode se dar pela presença de um arranjo produtivo agroecológico, resultado da criação de cooperativas e associações voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar.

Filippini, 2009, também ressalta que tanto o Programa de Aquisição de Alimentos/ PAA como o Circuito da Rede Ecológica de Agroecologia podem ser considerados alternativas viáveis de comercialização que favorecem o desenvolvimento local, numa perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável.

Lages, um dos principais centros urbanos da região, possui apenas 14 produtores cadastrados (7,4% do total), mas apresenta um grande potencial de crescimento devido à sua localização estratégica. A presença de rodovias federais, como a BR-116 e BR-282, facilita o escoamento da produção, o que poderia impulsionar a expansão do setor na cidade. Situações semelhantes foram relatadas por Silva et al. (2021), que destacam a importância da infraestrutura logística para o

desenvolvimento da agricultura orgânica em diferentes estados brasileiros.

Por outro lado, municípios como Anita Garibaldi, que não possuem produtores orgânicos cadastrados, podem estar enfrentando barreiras estruturais e institucionais, como acesso limitado à assistência técnica e dificuldades para obtenção da certificação orgânica. Souza e Oliveira (2021b) apontam que a certificação pode ser um entrave para pequenos produtores devido a custos elevados e processos burocráticos, o que reforça a necessidade de políticas que viabilizem sistemas mais acessíveis, como os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs).

Dessa forma, a análise dos resultados demonstra que o desenvolvimento da agricultura orgânica na Amures segue um padrão semelhante ao de outras regiões do Brasil, onde a presença de incentivos institucionais, infraestrutura e acesso ao mercado são fatores determinantes para a adoção desse modelo produtivo. O fortalecimento de redes de comercialização, a ampliação do suporte técnico e o incentivo à certificação acessível podem contribuir significativamente para o crescimento da agricultura orgânica na região.

Tabela 1: Número de produtores orgânicos da região da Amures cadastrados no CNPO (2024)

Município	Número de Produtores	% do Total Regional
São José do Cerrito	62	32,8%
São Joaquim	38	20,1%
Urubici	22	11,6%
Lages	14	7,4%
Rio Rufino	9	4,8%
Painel	9	4,8%
Urupema	7	3,7%
Bom Retiro	6	3,2%
Otacílio Costa	5	2,6%
Ponte Alta do Norte	4	2,1%
Bom Jardim da Serra	3	1,6%
Campo Belo do Sul	3	1,6%
Capão Alto	3	1,6%
Bocaina do Sul	1	0,5%
Correia Pinto	1	0,5%

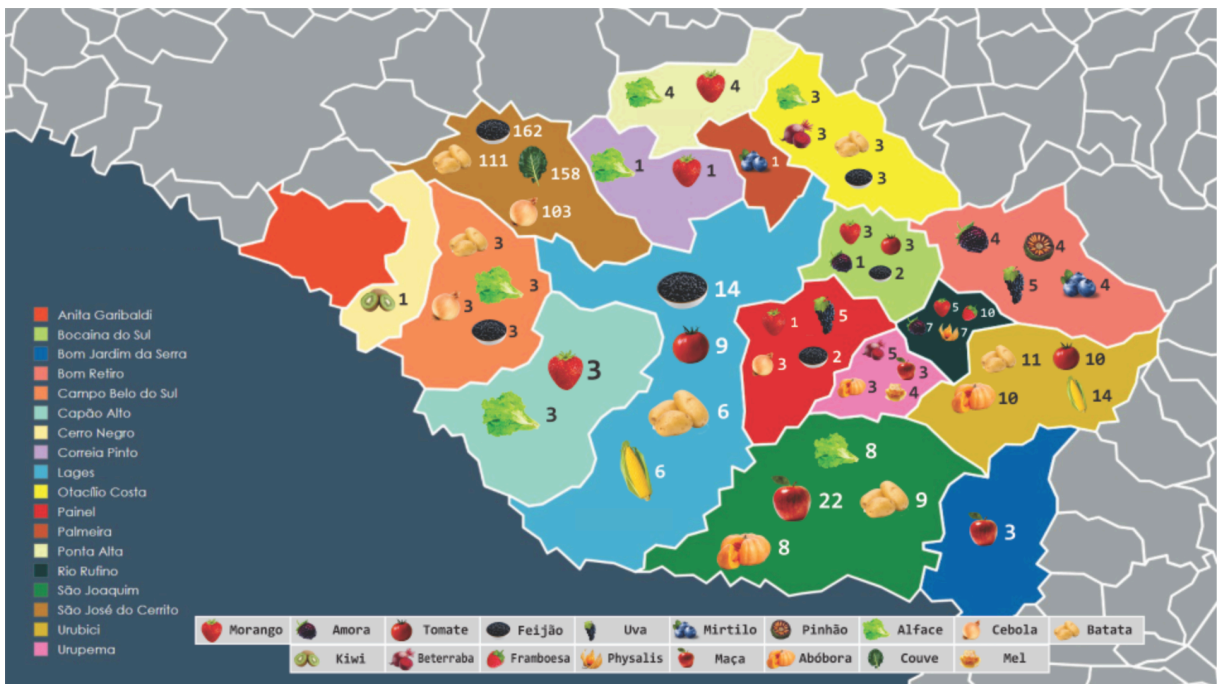
Município	Número de Produtores	% do Total Regional
Cerro Negro	1	0,5%
Palmeira	1	0,5%
Anita Garibaldi	0	0,0%
Total	189	100%

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

4.2. As principais culturas produzidas nos municípios da Amures

A análise dos dados apresentados (Figura 1) evidencia uma distribuição heterogênea da produção orgânica nos municípios da Amures. O município de São José do Cerrito se destaca como o principal polo de produção orgânica da região, contando com 111 produtores de batata, 103 produtores de cebola, 158 produtores de couve e 163 produtores de feijão. Esses números demonstram que a agricultura orgânica está fortemente consolidada na localidade, possivelmente devido ao acesso a políticas públicas de incentivo, à organização de cooperativas e à tradição agrícola voltada para essas culturas específicas (Brito et al., 2023). Padrões semelhantes foram observados por Lima et al. (2020b) em regiões agrícolas do Paraná, onde a maior concentração de produtores orgânicos ocorreu em municípios que contavam com redes de apoio bem estruturadas, além de políticas de incentivo à comercialização e à certificação orgânica.

Figura 1: Mapa representativo do número de culturas produzidas em cada município da AMURES em 2024, de acordo com o CNPO.



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O município de Lages, apesar de ser o maior da Amures em extensão territorial e infraestrutura logística, apresenta uma produção orgânica relativamente menor quando comparado a São José do Cerrito. A cidade conta com 14 produtores de feijão, 9 de tomate, 6 de milho e 6 de batata, totalizando 50 culturas diferentes (Figura 1). Esse padrão produtivo sugere um modelo agrícola menos especializado, no qual os produtores diversificam a produção em menor escala. No entanto, a localização estratégica de Lages, atravessada por rodovias federais como a BR-116 e BR-282, proporciona vantagens competitivas para a comercialização da produção orgânica, facilitando o escoamento dos produtos para mercados regionais e nacionais (Epagri, 2024b). Um estudo realizado por Rodrigues et al. (2021) sobre a produção orgânica em Minas Gerais aponta que municípios com boa infraestrutura logística tendem a apresentar maior potencial de crescimento no setor, mesmo quando possuem um número inicial reduzido de produtores. Essa comparação sugere que, com investimentos adequados, Lages pode se consolidar como um centro de distribuição para a produção orgânica da Amures.

A cidade de São Joaquim também merece destaque na produção orgânica,

especialmente no cultivo da maçã, onde se registra a presença de 22 produtores orgânicos cadastrados. Como esse município já é amplamente reconhecido como o maior polo de produção de maçã em Santa Catarina, a adoção da certificação orgânica representa um diferencial competitivo no mercado. Esse fenômeno reflete uma tendência observada em outras regiões produtoras de frutas no Brasil, onde a certificação tem sido utilizada como estratégia para agregar valor aos produtos e atender à crescente demanda por alimentos livres de agroquímicos (Epagri, 2024b). Pesquisas conduzidas por Gonçalves (2021) indicam que a certificação orgânica é um dos principais fatores que impulsionam a exportação de frutas brasileiras, ampliando sua aceitação em mercados exigentes, como o europeu e o norte-americano. Assim, a crescente adesão à produção orgânica de maçã em São Joaquim pode representar uma oportunidade para expandir o mercado internacional da fruta catarinense.

Nos demais municípios da Amures, observa-se uma significativa disparidade na adoção da agricultura orgânica. Enquanto alguns municípios apresentam uma alta concentração de produtores e ampla diversidade de culturas, outros, como Anita Garibaldi, não possuem nenhum produtor orgânico registrado (Tabela 1). A ausência de produtores orgânicos pode estar relacionada a barreiras estruturais, como a falta de assistência técnica especializada, a complexidade e os custos do processo de certificação e a predominância de sistemas agrícolas convencionais, que oferecem um retorno financeiro mais imediato, ainda que com impactos ambientais negativos (Souza e Oliveira, 2021b). Uma análise realizada por Silva et al. (2021) sobre os desafios da agricultura orgânica no Nordeste brasileiro destaca que a falta de suporte técnico e de políticas públicas específicas para o setor pode resultar em baixa adesão dos agricultores ao modelo orgânico. Comparando com a realidade da Amures, percebe-se que o incentivo à capacitação dos produtores e à viabilização de certificações acessíveis pode ser um caminho para estimular o crescimento da agricultura orgânica nos municípios menos representados.

Outro fator determinante para o desenvolvimento da agricultura orgânica na Amures é a estrutura de comercialização. O crescimento do setor não depende apenas do aumento no número de produtores, mas também da existência de canais de distribuição eficientes que garantam um escoamento adequado da produção. Estudos indicam que a criação e o fortalecimento de cadeias curtas de comercialização, como feiras agroecológicas e sistemas de entrega direta ao

consumidor, são estratégias eficazes para aumentar a rentabilidade dos agricultores e incentivar a adoção da produção orgânica (Silva et al., 2021). Comparativamente, pesquisa conduzida por Almeida et al. (2022) na região Sul do Brasil mostrou que municípios que investiram em infraestrutura para comercialização direta dos produtores orgânicos apresentaram um crescimento significativo no número de agricultores aderindo ao modelo. Isso indica que, caso haja iniciativas semelhantes na Amures, a expansão do setor pode ocorrer de forma mais acelerada.

Além disso, a participação em programas governamentais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), tem se mostrado uma alternativa viável para garantir demanda estável e incentivar novos produtores a ingressarem no setor orgânico (Mapa, 2023a). Estudos de Brito et al. (2023) destacam que municípios que firmaram parcerias entre pequenos agricultores e redes públicas de distribuição de alimentos tiveram um aumento significativo na produção orgânica certificada. Isso sugere que a inclusão de produtores da Amures em programas similares poderia alavancar a adoção do modelo agroecológico em municípios menos representados.

Dessa forma, apesar do crescimento expressivo da agricultura orgânica na região da Amures, ainda há desafios estruturais e mercadológicos a serem superados para a consolidação definitiva desse modelo produtivo. Medidas como o fortalecimento da assistência técnica, a simplificação dos processos de certificação e o desenvolvimento de redes de comercialização mais robustas são fundamentais para garantir a expansão sustentável da produção orgânica nos municípios da região. As comparações com outros estudos reforçam que a criação de incentivos financeiros, a estruturação de mercados locais e a promoção de capacitação contínua são estratégias essenciais para estimular o crescimento da agricultura orgânica em diferentes contextos regionais do Brasil.

4.3. Desafios e Perspectivas para a Agricultura Orgânica na Serra Catarinense

A agricultura orgânica na Serra Catarinense tem experimentado um crescimento expressivo, mas enfrenta uma série de desafios estruturais, econômicos e técnicos que precisam ser superados para que o modelo se consolide de forma sustentável e eficiente. Entre os principais obstáculos estão a certificação orgânica, a infraestrutura deficiente para o escoamento da produção, a falta de acesso a assistência técnica especializada e o limitado acesso a insumos certificados, fatores que dificultam a inserção de pequenos produtores no mercado formal e limitam o crescimento do setor (Scalco, 2021).

O processo de certificação orgânica é um dos maiores entraves enfrentados pelos produtores locais. A certificação convencional, além de ser burocrática, implica em custos elevados, o que torna difícil para pequenos produtores alcançarem a adesão ao sistema. Essa barreira tem sido frequentemente mencionada em estudos sobre a agricultura orgânica, como os de Souza e Oliveira (2021a), que destacam a importância de alternativas mais acessíveis, como os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs), que oferecem um caminho menos oneroso e mais flexível para a certificação. Além disso, a literatura aponta que a implementação de mecanismos que incentivem a adesão ao sistema de certificação pode reduzir as desigualdades e facilitar a inclusão dos pequenos produtores no mercado formal (Brito et al., 2023; Almeida et al., 2022).

Outro desafio crucial é a infraestrutura de comercialização. Muitos produtores da região enfrentam dificuldades logísticas para escoar seus produtos, especialmente em mercados urbanos, onde a competitividade é maior. A ausência de uma infraestrutura logística eficiente compromete a distribuição dos produtos, limitando o acesso dos agricultores a canais de comercialização adequados. Silva et al. (2021) indicam que a falta de uma rede de escoamento bem estruturada impede a otimização da cadeia produtiva e reduz a competitividade dos produtos orgânicos em relação aos convencionais. Nesse contexto, a formação de cooperativas e associações de produtores pode ser uma solução estratégica, pois proporciona

maior poder de negociação, melhores condições para escoamento e otimização da logística.

Além da infraestrutura, a assistência técnica especializada é um fator limitante significativo. Muitos agricultores ainda dependem de técnicas tradicionais de cultivo, sem acesso a informações atualizadas sobre inovações em práticas agrícolas sustentáveis e manejo adequado. A falta de capacitação técnica impede a adoção de métodos mais eficientes e ecológicos. Lima (2020b) ressalta a importância da assistência técnica na implementação de tecnologias sustentáveis, o que pode resultar não apenas em aumento de produtividade, mas também em um menor impacto ambiental. Estudos como os de Costa et al. (2021) demonstram que a capacitação contínua e a disseminação de novas tecnologias podem ser determinantes para a sustentabilidade do setor, permitindo que os produtores se adaptem a práticas agrícolas mais avançadas.

Porém, as perspectivas para a agricultura orgânica na Serra Catarinense são promissoras, especialmente diante do aumento da demanda por alimentos orgânicos e do crescente interesse dos consumidores por práticas sustentáveis. A conscientização ambiental tem impulsionado o mercado, criando novas oportunidades para os produtos orgânicos. De acordo com o Mapa (2023a), políticas públicas que incentivem a agroecologia e promovam a sustentabilidade têm potencial para fortalecer a produção orgânica na região. O fortalecimento de programas de certificação mais acessíveis e a criação de incentivos fiscais para os produtores são algumas das medidas que poderiam reduzir os custos e facilitar a inclusão dos pequenos agricultores no mercado formal.

A colaboração entre instituições públicas e privadas, como universidades, governos e organizações não governamentais, também é essencial para superar os desafios enfrentados pela agricultura orgânica. A pesquisa científica tem o potencial de oferecer soluções inovadoras, como a identificação de novos insumos orgânicos, técnicas de manejo mais eficientes e alternativas de comercialização. Segundo Epagri (2024a), o desenvolvimento de tecnologias apropriadas para a agricultura orgânica, alinhadas com as condições regionais, pode contribuir significativamente para o aumento da produtividade e a sustentabilidade da agricultura na Serra Catarinense.

Com a implementação de políticas públicas mais robustas e o fortalecimento da assistência técnica, a Serra Catarinense tem um grande potencial para se tornar

um polo de referência em agricultura orgânica no Brasil. Estudos como os de Souza e Oliveira (2021a) mostram que, com investimentos estratégicos em infraestrutura e educação, a região pode se destacar no mercado nacional e internacional de produtos orgânicos. A combinação de políticas adequadas, capacitação contínua e inovação tecnológica tem o poder de transformar a agricultura orgânica da Serra Catarinense, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais a longo prazo.

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), lançado em 2024, oferece uma abordagem estratégica para transformar a agricultura orgânica na Serra Catarinense, por meio da combinação de políticas adequadas, capacitação contínua e inovação tecnológica. Com foco em sete eixos, como produção sustentável, uso da agrobiodiversidade e fortalecimento da comercialização de produtos orgânicos, o Planapo visa garantir a segurança alimentar, promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida nas comunidades rurais. Para a região da Serra Catarinense, isso significa impulsionar as cadeias produtivas locais, aumentar a competitividade no mercado de alimentos saudáveis e promover práticas agrícolas sustentáveis, ao mesmo tempo em que se contribui para a preservação ambiental e a adaptação às mudanças climáticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral gerar informações sobre o perfil produtivo da agricultura orgânica da região da Amures, objetivo esse, que foi alcançado por meio do desenvolvimento de um referencial teórico, e a elaboração de uma tabela e um mapa onde foi destacada a importância da agricultura orgânica no desenvolvimento regional e a utilização de dados atualizados nas tomadas de decisões.

A agricultura orgânica na Serra Catarinense apresenta um grande potencial de crescimento, mas enfrenta desafios significativos que precisam ser abordados para garantir sua consolidação e sustentabilidade a longo prazo. A certificação orgânica, a infraestrutura deficiente para o escoamento da produção, a falta de assistência técnica especializada e o acesso limitado a insumos certificados são barreiras que restringem o acesso de pequenos produtores ao mercado formal e comprometem a competitividade do setor. No entanto, iniciativas como os Sistemas Participativos de Garantia (SPGs), a formação de cooperativas e associações, e o fortalecimento da assistência técnica especializada podem contribuir para superar essas limitações. A conscientização crescente sobre a importância de práticas agrícolas sustentáveis, somada ao aumento da demanda por produtos orgânicos, oferece uma base sólida para o crescimento do setor.

As perspectivas para a agricultura orgânica na Serra Catarinense são promissoras, especialmente com o apoio de políticas públicas voltadas para a agroecologia e o incentivo à sustentabilidade. O fortalecimento de programas de certificação mais acessíveis, a criação de incentivos fiscais para os produtores e o desenvolvimento de uma infraestrutura logística eficiente são passos fundamentais para facilitar a inclusão dos pequenos agricultores no mercado formal. Além disso, a colaboração entre governos, universidades e organizações não governamentais, bem como a promoção de parcerias público-privadas, será crucial para fomentar a pesquisa científica e a inovação tecnológica, áreas que podem proporcionar soluções inovadoras para os desafios do setor. A capacitação técnica e a disseminação de novas práticas agrícolas sustentáveis também são essenciais para aumentar a produtividade e a eficiência dos produtores.

Dessa forma, a Serra Catarinense tem o potencial de se tornar um polo de referência em agricultura orgânica no Brasil, capaz de gerar benefícios econômicos,

sociais e ambientais. Com a implementação de políticas públicas adequadas, investimentos estratégicos e o envolvimento dos diversos atores do setor, a região poderá se destacar no mercado nacional e internacional, garantindo a sustentabilidade e a competitividade de seus produtos a longo prazo.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. P. et al. Aplicabilidade do conteúdo biológico em situações reais e promoção da educação para a cidadania. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, 2022. DOI: 10.1234/rbecm.2022.56789.

BRITO, T. P.; ARAGÃO, S. S.; SOUZA-ESQUERDO, V. F.; PEREIRA, M. S. Perfil dos agricultores orgânicos e as formas de avaliação da conformidade orgânica no estado de São Paulo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022>.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agricultura orgânica: sustentabilidade e oportunidades para o pequeno agricultor. **Editora da Universidade**, 2007. ISBN: 978-85-393-0775-2.

COSTA, M. R. et al. Capacitação técnica e inovação na agricultura orgânica: v. 15, n. 2, p. 45-56, 2021. desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2021. DOI: 10.6789/rba.2021.13579.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EPAGRI. Agricultura orgânica em Santa Catarina: relatório de produção. **Editora EPAGRI**, 2024a.

EPAGRI. Agricultura orgânica na Serra Catarinense: Potencial e desafios. **Relatório de Pesquisa da EPAGRI**, 2024b. DOI: 10.1357/epagri.2024.24568.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. The State of Food and Agriculture 2022: Leveraging agricultural automation for transforming agrifood systems. Rome: **FAO**, 2022. DOI: 10.4060/cc2215en. Disponível em: <https://www.fao.org/publications>. Acesso em:

FIBL. Relatório Anual sobre Agricultura Orgânica. **Instituto de Pesquisa de Agricultura Orgânica**, 2020. Disponível em: https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1747-organic-world-2024_light.pdf.> Acesso em: 15 fev. 2025.

FILIPPINI, M. O. Potencialidades e obstáculos ao desenvolvimento da agroecologia no território Serra Catarinense: Estudo de caso sobre a Cooperativa Ecoserra. 2009. 92 f. TCC (Graduação em ciências sociais), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GONÇALVES, M. A. Análise descritiva da agricultura orgânica no Brasil. **Journal of Organic Farming**,

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, R. S. Metodologias qualitativas na pesquisa agrícola: entrevistas e grupos focais. **Editora Pesquisa e Desenvolvimento**, 2020a. ISBN: 978-65-86357-12-9.

LIMA, T. A. Assistência técnica na agricultura orgânica: o papel da capacitação. **Revista de Agricultura e Meio Ambiente**, 2020b. DOI: 10.2345/rame.2020.45612

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Brasília: MAPA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 21/02/2025.

MAPA. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>.> Acesso em: 15 fev. 2025.

MAPA. Política pública para agroecologia e agricultura orgânica no Brasil. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**, 2023b. DOI: 10.5678/mapa.2023.98732.

OLIVEIRA, F. P. et al. O papel da inovação tecnológica na agricultura orgânica: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Agricultura Sustentável**, 2021. DOI: 10.2345/rbas.2021.56789.

ORGANIS. Setor de orgânicos cresce 30% e movimenta R\$ 5,8 bilhões em 2020. **SA Varejo**, 2021. Disponível em: <https://www.savarejo.com.br>. Acesso em: 21/02/2025

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U.; SILVA, M. R. Infraestrutura logística e crescimento da produção orgânica em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Agricultura Sustentável**, v. 13, n. 2, p. 56-72, 2021. DOI: 10.2345/rbas.2021.45678.

SILVA, J. A. et al. Infraestrutura de comercialização e seus impactos na competitividade da agricultura orgânica. **Revista de Economia e Sociedade**, 2021. DOI: 10.3456/res.2021.45621.

SOUZA, A. P.; OLIVEIRA, M. R. Exploração e análise de dados na agricultura orgânica. **Estudos Agrários e Rurais**, v. 8, n. 3, p. 78-89, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.23912/9781911396512-3601>

SOUZA, D. S.; OLIVEIRA, F. P. O desafio da certificação orgânica: alternativas e soluções. **Revista Brasileira de Certificação Orgânica**, 2021b. DOI: 10.6783/rbco.2021.78901.

SCALCO, Andréa Rossi; PINTO, Leonardo de Barros. Certificação orgânica: motivações e dificuldades na inserção e manutenção no sistema de produção certificada em regiões com características dispareas do Brasil. *Revista de Geografia (Recife)*, v. 38, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351140766_Certificacao_organica_motivacoes_e_dificuldades_na_insercao_e_manutencao_no_sistema_de_producao_certificada_em_regioes_com_caracteristicas_dispareas_do_Brasil. Acesso em: 21/02/2025